

Magalhães, Antônio Carlos

## CRÔNICA DA CIDADE

Sérvulo Coimbra Tavares

## ACM vem aí! Em ritmo nacional!

O bom Figueiredo, rude, espontâneo e, sobretudo, sincero, disse certa vez ao seu ministro da Comunicação, o competente Said Farhat (que acaba de entrar, sobranceiro, na gloriosa etapa de seus 70 anos de vida, limpa e clara, respeitado e querido pelos que são lembrança do Levítico: "Diante das cás te levantarás, e honrás a presença do ancião": "Gostaria que meu governo tivesse a credibilidade do JK. Se ele anunciasse a construção de uma imensa ponte ligando Recife-Dakar-Portugal o povo imediatamente sairia à rua para comemorar antecipadamente sua inauguração".

O governo Figueiredo, que hoje desperta saudades, esborrou-se justamente porque o affaire Riocentro tal qual agora com o estranho caso das concorrências para os fardamentos castrenses, "rompeu o fio da confiança" que, como dizem os velhos chefes de clãs libaneses, é como uma "linha de linhol", dilacerado não se consegue torná-lo como era quando saiu do tear".

E porque o governador Antônio Carlos Magalhães veio aos jornais dizer que fará da Bahia tal qual JK fez com o Brasil (50 anos em cinco), sinto que os blocos, afoxés, pais-de-santo, estão enchendo os sons dos atabaques a Baixa do Sapateiro, Beco do guindaste, dos Padres, o Elevador Lacerda e a Praça do Mercado onde os odores do dendê são como os mais raros perfumes.

Em menos de 15 dias de sua ofensiva contra o desânimo nacional que, na Bahia, encontra parceiro na malemolência que, na Praça Castro Alves, está sempre se mesclando com "samba, suor e cerveja", cerca de 50 milhões de dólares de novos investimentos dão a partida para uma nova Bahia que, segundo ACM, "não abre mão, hoje, de crescer e gerar empregos".

E na história do crescimento da Bahia tem Brasília a sua parte. Aqui na Corte há um constante ir e vir de "pe-sos pesados" como Norberto e Emílio Odebrecht, Angelo Calmon de Sá, Francesco Caffareli (Grupo Reheem) Paulo Souto, secretário de Indústria e Comércio e vice-governador coordenando créditos para a grande arranada de progresso que tem mais o enfoque da iniciativa privada.

Para a Bahia estão indo indústrias as mais diversificadas como embalagens metálicas; unidades de beneficiamento de soja, em Barreiras; cerveja



Kaiser; projetos de irrigação em mil e 300 hectares para a produção de grãos e frutas, num investimento de cerca de 500 milhões de dólares.

O ex-ministro Said Farhat parece até que voltou ao governo e, dessa vez, na Bahia. Comandando um lobby privado, carreando empresas, suas clientes, para o PróBahia que poderá contabilizar, até o fim do mês, cerca de 120 milhões de dólares em novos investimentos. E para isso há um programa que oferece incentivos, tendo como objetivo atrair indústrias de todos os portes, oferecendo até 75% de financiamento para o ICMS a ser devido pelos novos empreendimentos.

Em Brasília há eco para o movimento de ACM. Se a Bahia pode, por que não o Brasil?, pergunta-se nos corredores do Congresso Nacional? Antônio Carlos, por sua coragem e seu dinamismo, tornou-se o mais importante governador do País. Vigoroso, bate como ninguém e saltar a sua frente é querer receber golpes rudes com palavras duras e ações destemidas, tudo respaldado por um apoio popular de 75 por cento de aceitação para seus planos de governo.

O chefe do escritório da Bahia em Brasília, o dedicado e leal Rubens Galerani é acionado, pessoalmente por telefone, fax e quejandos. Todo mundo quer saber por que o Senhor do Bonfim abençoa ACM. Será que Ele deixou de ser brasileiro e tem agora, a cidadania baiana? Parece que vejo, nos púlpitos barrocos de Salvador, o padre Antonio Vieira a endossar o que o povo baiano gosta de ouvir e cantar: "ACM vem aí"...